

PAZ SIM, GUERRA NÃO!

**Parar a guerra!
Exigir um caminho
de diálogo e de paz!**



Uma guerra que devia ter sido evitada

Construir a paz exige saber como aqui chegámos. A guerra não começou no passado dia 24 de Fevereiro, teve início anos antes, em 2014, e já conta com cerca de 15 mil mortos nestes 7 anos, desde o golpe promovido pelos EUA, com o recurso a grupos fascistas, e que levou a um regime xenófobo e belicista, com uma violenta acção sobre o seu próprio povo no Donbass (fronteira com a Rússia). Situação profundamente ligada ao contínuo alargamento da NATO e ao seu reforço militar ofensivo junto às fronteiras da Rússia, incluindo com a instrumentalização da Ucrânia. A intervenção militar russa insere-se nesse processo. É urgente parar a guerra, parar a instigação do confronto que só levará ao agravamento do conflito, à perda de mais vidas humanas, a maior sofrimento, com dramáticas consequências para os povos da Ucrânia e da Rússia, para os povos da Europa e a paz mundial.

O PCP está do lado da paz e não da guerra!

O PCP condena a violação dos princípios do direito internacional, da Carta da ONU e da Acta Final da Conferência de Helsínquia, princípios que o PCP sempre defendeu. É por defendermos a paz que alertamos há muito para os sérios perigos do contínuo alargamento da NATO para o Leste da Europa, de provocatórias manobras e instalação de cada vez mais forças e meios militares junto às fronteiras da Rússia, de abandono de importantes tratados de desarmamento e de rejeição de propostas visando a paz e a segurança na Europa e no mundo.

O PCP apoia a Rússia?

O PCP não tem nada a ver com o Governo russo e o seu presidente. O projecto político do PCP é oposto ao das forças políticas que governam a Rússia capitalista e dos seus grupos económicos.

A quem serve a guerra e as sanções?

Não serve os ucranianos, os russos, tampouco os europeus. Serve em primeiro lugar os Estados Unidos da América e, particularmente, ao seu complexo militar-industrial. Serve para assegurar a produção e a venda de armamento em larga escala. Serve para a especulação dos preços dos combustíveis, bens alimentares e outros produtos, gerando lucros colossais, desigualdades e injustiças. A guerra serve sempre aos grandes capitalistas e não aos povos.

Qual é o caminho para a Paz?

É urgente lutar pela Paz, exigindo a desescalada do conflito, a instauração de cessar-fogo e a abertura de via negocial. É necessário defender o diálogo e a paz, não o incremento da política e das medidas que estão na origem da escalada do conflito.

Defender a paz:

- Respeitar a Constituição da República Portuguesa;
- Lutar contra o fascismo e a guerra, contra a escalada de confrontação, as agressões e as ingerências do imperialismo;
- pelo desarmamento;
- contra o alargamento da NATO e pela sua dissolução, por um sistema de segurança colectiva na Europa;
- contra a militarização da União Europeia;
- pelo fim das armas nucleares;
- pelo fim das sanções e dos bloqueios;
- pelo respeito dos direitos e da soberania dos povos.

UMA HISTÓRIA DE LUTA PELA PAZ



Lutar pela paz, contra a escalada da guerra, é lutar em defesa dos direitos, pela reposição e valorização do poder de compra, dos salários e das pensões, contra a exploração e empobrecimento que, em nome da guerra e das sanções, o grande capital já tem em curso.

A luta pela paz faz parte da história do PCP. Foi assim durante a II Guerra Mundial, como na luta abnegada contra a guerra colonial, na luta contra a guerra na Jugoslávia, no Iraque, no Afeganistão, na Líbia, na Síria ou no Iémen, e na solidariedade com tantos outros povos — como o povo da Palestina — que conheceram o drama da destruição e da guerra, pela mão dos que hoje se fazem passar por pombas inofensivas e amantes da paz. A guerra evidencia-se cada vez mais como elemento do sistema capitalista e da crise em que mergulhou.

Quando no Mar Mediterrâneo assistimos à dramática situação de refugiados que fogem da guerra e da miséria fomentadas pelo imperialismo, perante a indiferença e a cumplicidade da União Europeia, nós dizemos que isto não tem e não pode ser assim.

Um dos objectivos fundamentais do Programa do PCP é “uma pátria independente e soberana com uma política de paz, amizade e cooperação com todos os povos”.

Também na Ucrânia, o nosso compromisso é com a paz — a solução não é a guerra, é a paz e a cooperação.



A pretexto da guerra e das sanções, estamos a assistir a uma brutal subida especulativa de preços para aumentar os lucros das petrolíferas, mas os combustíveis armazenados foram adquiridos há meses e a preços muito mais baixos.

Dividendos da GALP 2021/2022 = 1000 milhões de euros